WWW.INFORMATIVO.COM.BR

O INFORMATIVO DO VALE

Vale do Taquari.
Sexta-feira,
17 de julho de 2015

FUNDADO EM 8 DE MAIO DE 1970 POR OSWALDO CARLOS VAN LEEUWEN

Ano XLVI.
Nº 10.790
R$ 1,50

Nesta edição



MP denuncia empresários e pede bloqueio de contas

›› O Ministério Público investiga a possível realização de cartel em licitação para o recolhimento de lixo na cidade. O esquema teria sido realizado em outubro de 2013 e contaria com a participação de 16 empresários. Página 13

Renan Silva



INCÔMODO: na esquina da Avenida Benjamin Constant com a Rua João Batista de Melo, veículos precisam desviar dos buracos e desníveis da pista

Coleção primavera verão à vista

›› Em pleno inverno, lojas começam a liquidar roupas da estação. Por meio de promoções, lojistas querem atrair clientes, vender mais e criar espaço nos estoques. Na metade de agosto, araras já estarão tomadas por peças da coleção primavera verão. Página 4

Time amador recolhe 4 mil roupas para doação

›› Os integrantes do Renegados, time amador de Lajeado, uniram-se e fizeram a arrecadação dos agasalhos. Página 15

Gastos com CCs na Câmara é mais alto do que com vereadores

›› Números do Legislativo foram apresentados, ontem, em relatório com a prestação de contas do primeiro semestre de 2015. Página 12

Tapa-buracos na Benjamin? Só quando parar de chover

›› No trecho mais crítico de uma das principais avenidas da cidade, a Benjamin Constant, os motoristas dirigem desviando dos buracos. Segundo a Secretaria de Obras, o recapeamento de parte da via deverá ser feito assim que a chuva parar e o tempo se estabilizar. Página 11

›› TEMA DO DIA

Cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente ainda é desafio

Páginas 2 e 3

›› ESPORTES

Alaf faz 3 a o na Asif e soma mais três pontos na Série Ouro

Página 23

Albergue masculino pode ser entregue no mês que vem

›› A obra do novo albergue do Presídio Estadual de Lajeado pode ser concluída até o final de agosto, conforme estimativa da Alsepro. Ainda neste ano, também deverá ser entregue o presídio feminino. Página 18









Buracos da Benjamin só deverão ser tapados quando a chuva parar

Uma parte da avenida também será recapeada quando o tempo se estabilizar, explica secretário



Renan Silva
renan@informativo.com.br

» Lajeado

Duas avenidas Benjamin Constant cortam Lajeado de forma contrastante: a primeira, que atravessa os bairros Montanha e Moinhos D'Água, apresenta poucos remendos e apenas um buraco; a segunda, que liga o Florestal ao Centro, é quase um desafio aos motoristas que trafegam diariamente pelo local, que fazem manobras para desviarem dos buracos, além de encontrarem no trajeto dois semáforos aguardando manutenção e, em alguns pontos, sinalização de pista quase apagada.

Como explica o secretário de Obras do município, Adi Cerutti, uma operação tapa-buracos está prevista, mas depende da estabilidade do tempo. "É preciso, no mínimo, um dia de sol para secar as poças e as equipes começarem a trabalhar", esclarece. Além disso, há também um projeto para o recapeamento da avenida, da esquina com a Rua Tiradentes até o encontro com a Rua Irmando Weisheimer.

Na tarde de ontem, alguns buracos próximos ao cruzamento com a Avenida Sete Setembro, no Florestal, receberam asfalto frio. "Mas isso é apenas um paliativo, é algo que nem deveria ser feito, pois aquele trecho será recapeado. Porém, os buracos estavam muito fundos ali", justifica.

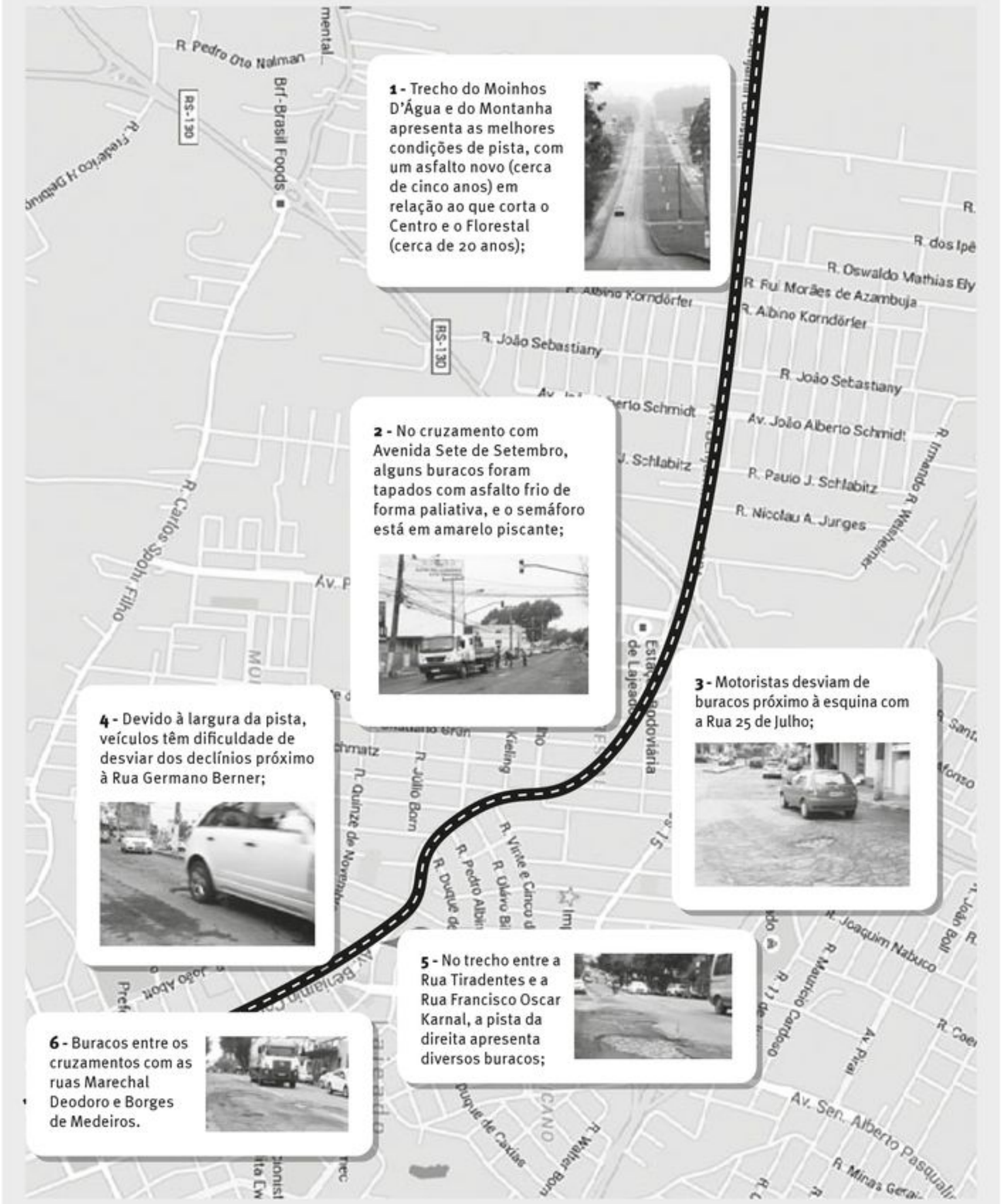
SEMÁFORO

Além dos desníveis na pista, o cruzamento, até a tarde de ontem, também apresentava problemas no semáforo, que estava há pelo menos dois dias em amarelo piscante. De acordo com o coordenador do Departamento de Trânsito da cidade, Euclides Rodrigues, o conserto já está sendo providenciado, tanto daquele local quanto da esquina com a Rua Germano Berner.

"Como não parou de chover, eles ainda não foram arrumados, porque envolve eletricista. Mas amanhã (hoje), como a previsão é de que pare de chover, esperamos poder consertar as duas. Em breve, também deverá ser feita a troca de um desses conjuntos de sinaleiras por semáforos com lâmpadas de LED", enfatiza.

Sobre os locais em que a sinalização de pista está se apagando, Rodrigues explica que ela será revitalizada após o recapeamento. "Até lá, pedimos a colaboração da população para que tenham prudência, principalmente nestes trechos com mais buracos e em que a sinalização está mais apagada. Em breve, o local será recapeado e a sinalização estará em ordem", acrescenta.

Condições da Avenida Benjamin Constant



MUNICÍPIO DE FAZENDA VILANOVA
EDITAL 03/2015 – REABERTURA DE INSCRIÇÕES PARA PROGRAMA HABITACIONAL

PEDRO ANTONIO DORNELLES, Prefeito Municipal de Fazenda Vilanova, no uso de suas atribuições legais, TORNA PÚBLICA e CONVIDA os munícipes interessados, a reabertura das inscrições para PROGRAMA HABITACIONAL, a ser implantado no Município, sendo que este cadastro servirá como base de dados para o diagnóstico da demanda habitacional no Município.

Ficam reabertas as inscrições, as quais poderão ser realizadas única e exclusivamente no dia 1º de agosto de 2015, das 8 horas até as 16 horas. O atendimento será no CRAS, de Fazenda Vilanova.

PEDRO ANTÔNIO DORNELLES - Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE FAZENDA VILANOVA
PREGÃO PRESENCIAL N.º 18/2015

O Município de Fazenda Vilanova comunica que no dia 30 de julho do ano de 2015, às 09 horas, na sala do Setor de Licitações, haverá abertura do processo de licitação na modalidade de Pregão Presencial, tipo "MENOR PREÇO POR ITEM para Registro de Preços", finalidade para AQUISIÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, exclusivas às beneficiárias da Lei Complementar 123/2006. O Edital encontra-se disponível na Prefeitura Municipal, ou poderá ser solicitado através do e-mail compras@fazendavilanova.rs.gov.br ou no site www.fazendavilanova.rs.gov.br. Maiores informações junto Setor de Compras pelo fone (51) 3609-2100.

Fazenda Vilanova, 16 de julho de 2015.

Pedro Antonio Dornelles – Prefeito de Fazenda Vilanova

ZUKERMAN LEILÕES
ERRATA - LEILÃO DE CASA PRESENCIAL E "ON-LINE"
Dia: 27/07/2015 - 14h00 - 1º Leilão
Dia: 31/07/2015 - 11h00 - 2º Leilão
Itaú
Local: Av. Angélica, 1.996 - 3º andar - cj. 308 - Higienópolis - São Paulo/SP

Os anúncios de Leilão de Alienação Fiduciária publicados neste jornal, dias 15 e 16/07/2015, referente a **Casa situada na Rua Ceará nº 1863 - Lajeado/RS**, **onde se lê:** 2º Leilão - Lance mínimo R$ 338.021,29

LEIA-SE: 2º Leilão - Lance mínimo R$ R$ 580.056,12

Informações: (11) 2184.0900 **WWW.ZUKERMAN.COM.BR** FABIO ZUKERMAN Leiloeiro Oficial - Jucesp 719

PUBLICAÇÃO LEGAL

Anuncie no principal diário da região.

Ministério Público denuncia 16 empresários por cartel do lixo

O promotor Neidemar Fachinetto pediu o bloqueio de bens das empresas, para garantir a devolução



Carolina Chaves da Silva
carolsilva@informativo.com.br



Rodrigo Nascimento
rodrigon@informativo.com.br

» Lajeado

O Ministério Público (MP) denunciou 16 empresários por realização de cartel na licitação de outubro de 2013, que resultou na contratação da Mecanicapina para recolhimento de resíduos sólidos e coleta seletiva. A organização também teria feito com que a empresa ganhasse a concorrência para a capina mecanizada, em março de 2014.

Os denunciados são proprietários das empresas WK Borges e Mecanicapina, Onze Construtora e Incorporadora, Komac Rental Locadora de Máquinas Ltda. e Teseu Soluções Ambientais. Com Urbanizadora Lenan, os supostos integrantes do cartel participaram desta primeira licitação e a teriam fraudado em busca de objetivos comuns.

A descoberta do esquema poderá resultar na devolução de até R$ 18,8 milhões aos cofres municipais. Destes, R$ 4,7 milhões foram gastos num ano com os dois contratos, e R$ 14,1 milhões são o valor do dano multiplicado por três, previsto neste tipo de ação. Para garantir esta quantia, foi solicitado o bloqueio de bens destas empresas, dentre eles, 200 veículos.

A primeira providência tomada pelo promotor de justiça, Neidemar Fachinetto, foi encaminhar à Justiça um pedido de liminar para suspensão da participação da empresa na licitação em andamento, ou apontamento como empresa inidônea. No momento, a Mecanicapina é considerada como habilitada a concorrer ao edital. Em 8 de maio, o promotor já havia pedido a exclusão da empresa do certame à Justiça, mas o pedido não foi aceito.

Conforme Fachinetto, isso poderia ter sido feito pela própria prefeitura. "Nós vamos analisar por que não foi feito", explica, citando que esta é apenas a primeira fase da investigação. Ele ainda solicita a anulação dos dois contratos.



Carolina Chaves da Silva

INVESTIGAÇÃO: MP averiguou in loco as denúncias feitas em relação ao esquema

Denunciados

Antônio da Silva Mota Filho
Zélia Krás Borges Mota
Plasio Teobaldo Krás Borges
Marcos Krás Borges
Claudiar Eugênio Krás Borges
Ivo José Ames
Gerson Luiz Bitelo
Vinicius Cardoso
Fábio Fernando Dariva
Fleudes Tadeu da Rocha
Rochele dos Santos Duarte
Fernanda Mendes Rocha
Luís Sérgio de Azevedo
Paulo César Lemos de Pontos
Sidnei Siqueira
Flademir Rocha

> "Levantamos alguns documentos que apontam que realmente o processo foi direcionado"
>
> **Neidemar Fachinetto,** promotor civil de Lajeado

PROCESSO

A Ação Civil Pública por Atos de Improbidade Administrativa foi encaminhada a 1º Vara Civil do Fórum de Lajeado, sob o comando da magistrada Traudeli Jung, que está de férias. Então a análise dos autos passa, agora, para a juíza Carmen Luiza Rosa Constante Barghouti. Ela disse a **O Informativo do Vale,** que recebeu o processo na tarde de ontem, e ainda não teve tempo para analisar os autos.

"Trata-se de um processo grande, pelo número de pessoas citadas pela investigação do Ministério Público. Na próxima semana, terei condições de me pronunciar, caso seja possível, sobre o caso", justifica a magistrada. Na esfera criminal, o processo seguiu para a Procuradoria-Geral de Lajeado, e os empresários podem ser indiciados por crime de licitação e contra a ordem econômica, este com pena de prisão de até quatro anos.

O advogado que representa as empresas W.K. Borges e Mecanicapina Limpeza Urbana, Diogo Guimarães Barcelos, disse não ter tido acesso ainda à citação da Justiça. Segundo ele, por ser o início do processo, seus clientes ainda não foram notificados. "Assim que tivermos acesso ao conteúdo desse processo, iremos reunir os sócios para formalizar um pronunciamento. Por enquanto, nenhuma das duas empresas foi notificada pela Justiça", destaca.

COMO OCORREU O ESQUEMA

A Urbanizadora Lenan foi a vencedora da licitação, mas desistiu. A Komac Rental, segunda colocada, havia dado três lances no dia do pregão, mas informou, na época, que não assumiria os serviços pois não tinha caminhões suficientes para realizar a coleta. A empresa também direcionava sua atuação para o Litoral Norte gaúcho, e, portanto, não tinha interesse no trabalho em Lajeado. Já a terceira colocada, a Teseu Soluções Ambientais, de Arroio do Sal, contestou a quantidade de funcionários para a realização da coleta de lixo. O edital previa a contratação de 56 garis, já a empresa acreditava que o trabalho poderia ser executado por 34 funcionários. A desistência das duas ocorreu no mesmo dia. Deste modo, restou a Mecanicapina, quarta colocada, para assumir o serviço com valor anual R$ 829,3 mil mais caro em relação à segunda.

A confirmação

A investigação se iniciou após a deflagração da Operação Conexion, em março deste ano, que apontou as duas empresas prestadoras de serviços de limpeza pública no município - Mecanicapina e WK Borges - como participantes do esquema que fraudou licitações em outros sete municípios do Estado. Conforme Fachinetto, a fraude em Lajeado havia sido citada no depoimento do gerente da empresa Teseu, Flademir Rocha, mas não foi levada adiante.

Ele teria afirmado que R$ 300 mil foram oferecidos pela empresa Onze ao proprietário da Urbanizadora Lenan, Gilberto de Vargas, para que desistisse de assumir o serviço. O valor não teria sido aceito por ele. Mas a Teseu acabaria recebendo uma máquina Bobcat da Mecanicapina, no valor de R$ 60 mil para deixar a concorrência.

"A partir disso, começamos a investigar a veracidade deste depoimento. E aí levantamos alguns documentos que apontam de que realmente o processo foi direcionado", diz Fachinetto. O MP encontrou a nota de compra do equipamento, em nome da Mecanicapina. O local de entrega foi em Imbé, onde a empresa Teseu atua. Em averiguação *in loco*, o MP de Lajeado encontrou apenas um galpão abandonado, onde funcionava um depósito da prefeitura, e um espaço para resíduos urbanos. "Se fosse comprado para uso da Mecanicapina, eles teriam entregue em Lajeado, nos locais onde eles trabalham", cita Fachinetto.

Outras provas são confirmadas por meio de depoimentos, principalmente de Vargas. Ele confirmou que teria recebido a proposta, mas não aceitou. Conforme explicitado na época, a desistência ocorreu pelo número de funcionários solicitado pela prefeitura, o qual a Lenan não teria condições de oferecer.

A empresa também participou da licitação para a capina mecanizada, e teria recebido oferta de R$ 200 mil de Marcos Krás Borges, da Mecanipina, para desistir do certame, mas novamente não teria aceito. No mesmo período, estavam em andamento as licitações para varrição e roçada.

Além das duas, somente a empresa Caroldo Prestação de Serviços Ltda. concorria. Dias antes da assinatura do contrato, esta pediu baixa na Secretaria Estadual da Fazenda. Por fim, a Mecanicapina foi a única habilitada e venceu a licitação. "Mesmo que a capina que tenha sido realizada num segundo momento, fatos deste primeiro tiveram influência", cita Fachinetto. Durante a investigação, o procurador-geral da prefeitura, Juliano Heisler, e a fiscal da Secretaria do Meio Ambiente, Silvane Kohlrausch, também foram ouvidos. Ambos foram citados na Operação Conexion.

OUTRAS FASES

Fachinetto também analisa os contratos do lixo feitos entre 2009 e 2013. Os apontamentos feitos pelo Tribunal de Contas, que pedem a devolução de valores pela ex-prefeita Carmem Regina Cardoso, estão servindo como base. Ele aguarda também os apontamentos do Tribunal sobre as contas do prefeito Luís Fernando Schmidt, de 2013, para verificar as medidas cabíveis em relação aos demais contratos. A participação de Schmidt neste esquema, apontado agora, é investigada pela Procuradoria-Geral de Prefeitos.

A Hora

Compromisso com o Vale do Taquari.

Fundado em julho de 2002

Lajeado, **sexta-feira**, 17 de julho de 2015
Ano 12 - Nº 1386

Avulso: **R$ 1,00**

Fechamento da edição: 21h



FELIPE NEDEL

MINIFUTEBOL

Classificatória encerra amanhã

Três times jogam em busca da última vaga às quartas de final do municipal de **Travesseiro**.

Esportes

CÂMARA DE LAJEADO

Vencimentos **custam** mais de R$ 3 mi

O parlamento tem 64 pessoas no quadro funcional. Relatório das despesas do 1º semestre foi apresentado ontem. **Página 9**

AUTO GIRO
Classificados A Hora
OFERTAS IMPERDÍVEIS
SÓ HOJE
Confira na PÁGINA 18 as grandes ofertas para você comprar seu novo carro, só hoje!

12º SEMINÁRIO SINCOVAT
11/09/15
LAJEADO / RS
TEATRO DO CENTRO CULTURAL UNIVATES

TEMPO NO VALE

Predomínio de nuvens com pancadas de chuva
Mínima: 12°C - Máxima: 16°C

CARTEL DO LIXO

MP **cobra** R$ 18,8 milhões de empresas suspeitas de fraude

O Ministério Público (MP) de **Lajeado** entra com ação civil pública contra as empresas W.K. Borges e Mecanicapina. A Promotoria pede restituição de R$ 4,7 milhões referentes aos contratos de limpeza urbana. Outras três empresas foram citadas. O pedido cobra multa de R$ 14,1 milhões dos envolvidos. Suposta participação do prefeito Luís Fernando Schmidt segue sob investigação da Procuradoria Criminal de Prefeitos do Ministério Público Estadual. **Páginas 4 e 5**

Município contabiliza 258 acidentes

ESTEVÃO HEISLER



TEUTÔNIA: média de colisões na área urbana supera uma por dia. Para responsáveis pela fiscalização, o motivo para o alto índice é o desrespeito dos condutores às normas de trânsito. Neste ano, acidentes provocaram a morte de três pessoas. **Página 12**

LKD AÇÃO 10x 1ºPGTO NOVEMBRO dullius

CARTEL DO LIXO

MP exige do grupo W.K. Borges a devolução de R$ 4,7 milhões

Ação civil do Ministério Público (MP) sugere ainda multa de R$ 14,1 milhões a grupo de cinco empresas responsáveis por serviços de limpeza urbana no estado por suposta formação de cartel. Duas delas pertencem ao grupo W.K. Borges. Promotoria indicia também 16 empresários. A petição foi protocolada nessa quarta-feira junto ao Tribunal de Justiça do Estado e não sugere, neste momento, envolvimento de servidores públicos e do prefeito

Lajeado

O promotor civil Neidemar Fachinetto protocolou nessa quarta-feira uma ação pública junto ao Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul. Ele pede a devolução de recursos por parte do grupo formado pela W.K. Borges e pela Mecanicapina, além da nulidade dos contratos firmados e o impedimento para participar da nova licitação aberta em maio. Ação criminal também será encaminhada.

A ação tem um valor total de R$ 18,8 milhões. O montante se refere à multa por improbidade administrativa, de R$ 14,1 milhões, somado ao prejuízo causado ao erário, estimado em R$ 4,7 milhões.

"Esperamos que desta vez a Justiça local acate nosso pedido. É importante que elas não participem do edital, pois possuem práticas irregulares. E como o gestor municipal não se dispôs a impedir por vias administrativas, vamos tentar por via judicial." No dia 11 de maio passado, a Justiça indeferiu o pedido para impedir a participação da Mecanicapina.

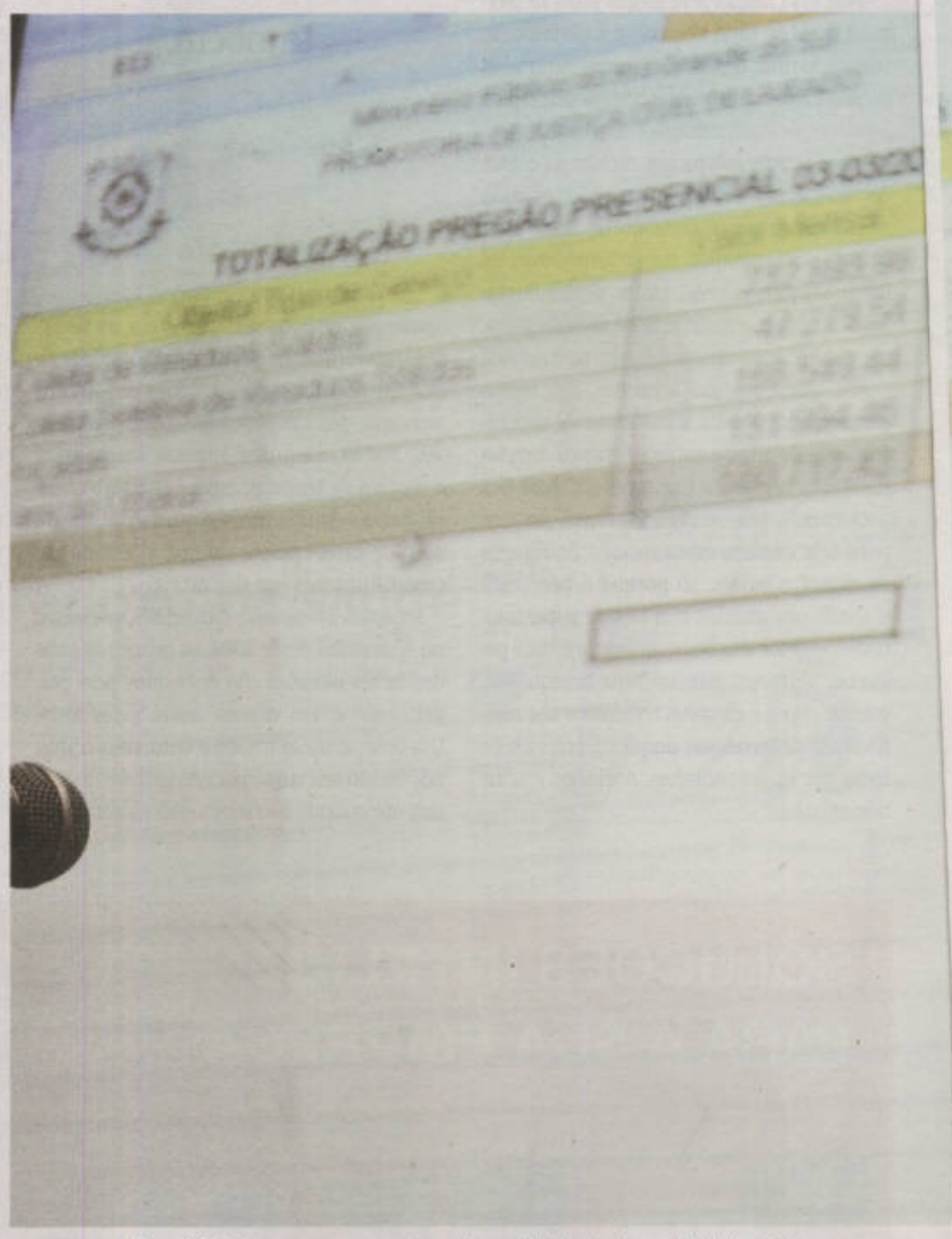
Outras três empresas, Komac, Onze e Teseu, participantes da polêmica licitação de 2013, foram indiciadas pelo MP junto com 16 sócios responsáveis. A Promotoria pede o bloqueio de mais de 200 veículos e imóveis dos envolvidos para garantir o pagamento das multas e restituições de valores.

A ação civil busca condenar o grupo W.K. Borges a uma restituição de R$ 4,7 milhões aos cofres públicos. Os valores são referentes ao primeiro ano do contrato de recolhimento de lixo e coleta seletiva (R$ 3,2 milhões), além do acordo firmado para capina mecanizada (R$ 1,5 milhão). Para Fachinetto, ambos foram realizados por meios ilícitos que configuram fraude contra a lei de licitação.

> "Se o contrato é assinado em cima de uma fraude, o valor pago é indevido. Mesmo que o serviço tenha sido prestado."
>
> Neidemar Fachinetto
> Promotor de Justiça

"Se o contrato é assinado em cima de uma fraude, o valor pago é indevido. Mesmo que o serviço tenha sido prestado. E este valor é o prejuízo mínimo aos cofres públicos. Com os recorrentes aditivos, ele é ainda maior", observa.

O primeiro ilícito teria ocorrido após o



Promotor pede nulidade dos contratos, multa por improbidade, indisponibilidade de bens, e sugere que

Reportagem: Rodrigo Martini Foto: Anderson Lopes

Números:

- **5** empresas citadas
- **16** empresários indiciados
- Devolução de **R$ 4,7 milhões** aos cofres públicos
- Multa de **R$ 14,1 milhões** por improbidade administrativa
- **R$ 18,8 milhões** o valor total da Ação Civil Pública



os envolvidos sejam impedidos de contratar com poder público por 10 anos

fim do processo licitatório, lançado em agosto de 2013, para serviços de recolhimento de lixo e coleta seletiva. Com a desistência da vencedora Lenan, após o Executivo solicitar número de funcionários acima daquele determinado no edital – 64 ao invés de 34 –, quem deveria ter assumido era a empresa Komac, cuja proposta foi a segunda melhor colocada.

"A Komac realizou três lances para baixar o valor e tentar vencer a Lenan na disputa pelo contrato do recolhimento de lixo. Assim como a empresa Onze sinalizou com seis lances para levar o serviço de coleta seletiva. Depois que foram chamadas, e após tanto esforço para vencer, elas simplesmente desistiram, deixando o contrato para a Mecanicapina."

A outra empresa concorrente, a Teseu, também é peça-chave no esquema denunciado pelo MP. Segundo depoimento do gerente Flademir Rocha, durante a Operação Conexion deflagrada em março pelo Ministério Público do Estado (MPE), a Mecanicapina teria oferecido um maquinário para que Rocha desistisse do certame.

Esse fato foi comprovado pelo MP por meio de uma nota fiscal de compra desse maquinário – uma minicarregadeira Bobcat, orçada em R$ 65 mil – em nome da Mecanicapina. Na nota, cuja data confere com as denúncias, consta o nome de Rocha como a pessoa que retirou a compra no município de **Imbé**. "Fomos in loco verificar o local de entrega. Era um galpão abandonado, que comprova a ilicitude."

Para Fachinetto, os fatos atestam o cartel deflagrado pela Operação Conexion. "A única que não baixou seus valores durante a licitação foi a Mecanicapina. E foi ela quem ficou com o contrato." Segundo o promotor, a diferença entre os valores propostos no certame e aquele firmado com o grupo W.K. Borges chega a R$ 911 mil em 12 meses. "Esse foi o ônus causado ao erário só nesta jogada deles. Se contarmos a diferença com a proposta vencedora da Lenan, o prejuízo é maior."

Capina mecanizada

A outra fraude configurada, segundo o promotor, se refere ao contrato firmado com a Mecanicapina para serviços de capina mecanizada, cujo valor global é de R$ 1,5 milhão para um ano. Na licitação, aberta em 2014, três empresas tentaram participar, mas só o grupo W.K. Borges foi habilitado pelo Executivo.

Uma das empresas, a Caroldo, tinha sede em **Triunfo**. Ela foi extinta poucos dias depois da abertura das propostas. Já a Lenan teria recebido uma oferta de R$ 200 mil da Mecanicapina para desistir da licitação dias antes. O gerente, Gilberto Vargas, confirma a proposta e diz que a negou. Afirma ainda que o secretário de Agricultura, Ricardo Giovanella, intermediou o encontro.

Para o promotor, a denúncia de Vargas e todo o contexto envolvendo a forma de atuação da Mecanicapina em processos licitatórios configuram a fraude. "Nenhuma outra empresa veio, pois já haviam combinado que seria da Mecanicapina. Todo este contexto do recolhimento de lixo comprova a fraude por parte do grupo W.K. Borges também neste edital."

Envolvimento do poder público

Sobre o possível envolvimento de servidores na manobra, o promotor informa que esta análise é averiguada em outros inquéritos. "Reconheço que o gestor não teria muito o que fazer diante da manobra. Mas isso não quer dizer que não houve negligência ou ma gestão no processo licitatório", reafirma.

Fachinetto informa que os fatos deflagrados pela Operação Conexion, em especial o suposto envolvimento do prefeito Luís Fernando Schmidt após reunião realizada "às escuras" na casa dele com o gerente do grupo W.K. Borges, seguem sob análise da Procuradoria Criminal de Prefeitos do MP, em **Porto Alegre**.

O grupo de empresas indiciado chegou a Lajeado por escolha da atual administração municipal. No dia 11 de março de 2013, mesmo com a possibilidade de renovar um contrato firmado por meio de processo licitatório, e cujas pesquisas populares indicavam satisfação com o serviço, o prefeito decidiu contratar de forma emergencial a W.K. Borges.

Questionado sobre o conteúdo da ação civil pública, o Executivo se limitou a afirmar que "aguarda manifestação do MP." Segundo o promotor Fachinetto, a administração já foi informada ontem mesmo por ele sobre os detalhes do documento. Outros inquéritos ainda avaliam a assinatura do emergencial em março de 2013 e os contratos firmados a partir de 2009 pela ex-prefeita, Carmen Regina Cardoso.